

Indicativos do Teste Rorschach com alunos de Psicologia de Natal¹

Indicative of the Rorschach Test with Psychology students from Natal.

Atalia de Lima Barreto²

Georgia Martins Baeta Neves³

Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)

Resumo

A Psicologia é uma profissão recente, porém em constante crescimento e cada vez mais vem buscando seu espaço e valorização, pois se trata de uma profissão com uma extensa ramificação, em suas possibilidades de atuação. Esta pesquisa tem como objetivo geral, traçar o perfil de estudantes de Psicologia para atuar como apoio na utilização de testes psicológicos. Tem como objetivos específicos, fazer um mapeamento das teorias para a fundamentação teórica; elaborar os critérios avaliados pelo teste; definir a população para a aplicação do teste psicológico; identificar que indicadores serão necessários para a pesquisa. Adotou como critério de inclusão, a seleção de universitários, de ambos os sexos, que estejam cursando a Graduação em Psicologia, como também, buscando estágio em sua área de formação. Trata-se de uma pesquisa de campo, visando especificamente, traçar o perfil das pessoas que buscam o curso de psicologia a partir de indicativos na aplicação do Teste Psicológico Rorschach.

Palavras chave: Rorschach, Alunos de Psicologia, Indicadores Psicológicos.

¹ Artigo científico desenvolvido pela primeira autora sob orientação da segunda, para obtenção de Título de Especialista em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

² Psicóloga Clínica, Graduada pela Universidade Potiguar (UnP), e aluna da Especialização em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal/RN – Brasil.

³ Docente no Curso de Psicologia e Coordenadora da Especialização em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

Abstract

Psychology is a recente profession but constantly growing and increasingly it has been seeking your space and valuing, since it is a profession with extensive branching, in its Possibilities action. This research aims as general objetive to profile students Psychology to act as support for the use of psychological tests. Its specific objectives, a mapping of theories for theoretical base to develop criteria assessed by the test; define population for the application of psychological testing, identify indicators that will be needed for research. Adopted as inclusion criteria, selection university students, of both sexes, who are attended in the Psychology undergraduation, as well, seeking internship in their area of training. It's a field research specifically targeting to profile people who seek psychology undergraduation from the application of indicative Psychological Rorschach Test.

Keywords: Rorschach, Students of Psychology, Psychological Indicators.

Introdução

Toda profissão define-se a partir de um corpo de práticas que busca atender demandas sociais, norteado por elevados padrões técnicos e pela existência de normas éticas que garantam a adequada relação de cada profissional com seus pares e com a sociedade como um todo. É um instrumento de reflexão de um conjunto de normas a serem seguidas pelo psicólogo (TOLEDO, 2013, p.01).

Os alunos da Universidade nos proporcionaram com grande responsabilidade e disponibilidade para a realização das devidas avaliações, tornando esta pesquisa possível, colaborando assim, para o desenvolvimento e crescimento da psicologia, abrangendo casa vez mais recursos e precisões em funções que são designadas a nós profissionais de Psicologia. Segundo Dimenstein (1998) a Lei Federal nº 4.119/62 foi regulamentada a formação do psicólogo e pelo Decreto nº 53.464/64 seu exercício profissional pelo Conselho Federal de Educação.

Este estudo e a escolha da pesquisa representou o interesse do pesquisador pela Psicologia nas realizações de Avaliações Psicológicas, buscando um instrumento facilitador para apoiar a Psicologia, em uma pesquisa exploratória diante do objetivo a ser alcançado.

A pesquisa propôs um entendimento no âmbito da Avaliação Psicológica, tendo como público alvo os alunos da própria UNI-RN, no município de Natal, contribuindo assim, para o enriquecimento da instrumentalização de dados da base de pesquisa da nossa universidade, buscando traçar o perfil do estudante do Curso de Psicologia, através da utilização do Teste Rorschach.

As informações foram obtidas mediante a aplicação de testes psicológicos. Sendo para esta pesquisa, o instrumento de metodologia para a mesma, o Teste Psicológico Rorschach, que tem como objetivo diagnosticar a personalidade, em seus padrões de organização, orientação, estratégias defensivas, bem como de quadros psicopatológicos, em crianças, adolescentes e adultos. Também utilizada para detecção da dinâmica interpessoal, de uso clínico, terapêutico, em seleção profissional, na área forense e prognóstico terapêutico.

Os dados da pesquisa foram obtidos através de entrevista para informação dos procedimentos da pesquisa, onde os participantes foram submetidos a duas etapas. A primeira, uma entrevista inicial, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, dando assim, ciência aos participantes sobre todos os procedimentos de realização da pesquisa. A partir desta primeira fase, seguimos para o segundo procedimento, a inicialização das aplicações do Teste Psicológico Rorschach, e avaliação de cada aplicação realizada, com os devidos participantes selecionados para o Projeto.

A pesquisa foi realizada com pessoas de ambos os sexos, com faixa etária entre 19 (dezenove) a 60 (sessenta) anos de idade, sendo a maioria do sexo feminino, ou seja, 15 (quinze) pessoas do sexo feminino e 7 (sete) pessoas do sexo masculino, chegando a um total de 22 (vinte e dois) participantes.

Tratou-se de uma pesquisa de investigação que adotou o desenho de uma pesquisa de campo, com levantamento de dados, tendo por finalidade descrever certos fenômenos e relacioná-los a partir dos dados obtidos. Adotou-se como critério de inclusão a seleção de universitários, de ambos os sexos, que estejam cursando a Graduação em Psicologia, como também, buscando estágio em sua área de formação. O recrutamento dos referidos alunos, foi

realizado no Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN, obedecendo a lista dos alunos que preenchem os critérios de inclusão. A seleção foi realizada com alunos que estão cursando o terceiro período do Curso de Psicologia. O Curso neste período tinha disponibilidade de 47 (quarenta e sete) alunos matriculados, e buscamos iniciar a pesquisa com um percentual mínimo de 21% destes alunos, ou seja, aproximadamente, 10 (dez) alunos que se encontravam matriculados, que desejaram participar da pesquisa. É importante ressaltar que, este percentual definido aqui como mínimo, refere-se a possíveis desistências que poderiam ocorrer durante o processo da pesquisa por parte destes alunos. Isto posto, passaria a ser necessário um novo processo seletivo que alcance o objetivo da pesquisa, selecionando mais alunos interessados e que se enquadrem no referido Projeto.

Os dados da pesquisa foram obtidos através de entrevista para informação dos procedimentos do Projeto, onde os participantes serão submetidos a duas etapas. A primeira, uma entrevista inicial, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, dando assim, ciência aos participantes sobre todos os procedimentos de realização da pesquisa. A partir desta primeira fase, seguimos para o segundo procedimento, a inicialização das aplicações do Teste Psicológico Rorschach e avaliação de cada aplicação realizada, com os devidos participantes selecionados para a pesquisa.

O Perfil do aluno de Psicologia

Os profissionais de psicologia trabalham para proporcionar uma vida melhor para as pessoas. É interessante que o aluno aspirante a psicólogo tenha algumas características básicas que são de extrema importância no exercício de sua futura profissão. Como a Psicologia é uma área ligada à humanas e a interação com outros indivíduos, é sempre necessário ao futuro psicólogo ter uma capacidade em comunicação, ter um equilíbrio emocional diferenciado para poder interpretar as necessidades alheias, ter uma capacidade de observação aguçada, além de possuir um interesse sincero pelos problemas humanos, para que possa auxiliar seus pacientes sempre forma sábia (MOTA, 2013).

Consideramos a avaliação psicológica como atividade básica e fundamental na formação e exercício profissional do psicólogo, atividade importante tanto para organizar intervenções quanto para realizar seleções e elaborar prognósticos de modo a contribuir com o desenvolvimento do sujeito e do contexto em que o mesmo está inserido (ALCHIERE, 2012, p.226).

Desde 1971, constituiu-se, na oportunidade para questionamentos, dúvidas, tomada de decisões, muitas vezes no esforço de aliviar a angústia decorrente da responsabilidade de formar futuros Psicólogos. As discussões propostas pelo Conselho Federal de Psicologia, pelos Conselhos Regionais, nas décadas de 1980 e 1990, sobre a qualidade da formação do psicólogo e mudanças na lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil em 1996, obrigaram a revisão das matrizes curriculares de modo a considerar as conquistas e os avanços da psicologia e a necessidade de observar demandas e condições sociais na compreensão dos fenômenos psíquicos (ALCHIERE, 2010, p. 223).

A diversidade de problemas e contextos advindos da atualidade dinamizam o desempenho do Psicólogo, cuja sabedoria, segundo Bastos e Achcar (1994) não é suprida apenas pela graduação. Este profissional precisa buscar conhecimentos complementares e que contemplem as suas necessidades específicas de acordo com sua atuação. Diante da realidade, os autores colocam a necessidade de uma postura diferenciada, por parte do Psicólogo, frente ao seu exercício profissional (BASTOS e ACHCAR, 1994).

No que diz respeito ao perfil do profissional de Psicologia, segundo o Conselho Federal de Psicologia (1999, p. 21) este deve ter uma postura científica frente ao conhecimento da psicologia. É um profissional que deverá desfrutar de um amplo conhecimento científico, apoiando-se em técnicas e instrumentos apropriados e bem elaborados, que irão fornecer um diagnóstico e intervir através de interpretação e observação. Segundo Bettoi & Simião (2000, p. 21) o Psicólogo, possui um perfil profissional, no qual suas funções sociais são evidenciadas.

Grande parte das pesquisas sobre o psicólogo acaba se referindo a etapa de pós-graduação, em que características da opção profissional é o objetivo principal (CRP, 1995).

O objetivo de estudo da Psicologia é o comportamento humano. A diversidade de objetos da Psicologia é explicada pelo fato de este campo de conhecimento ter-se constituído como área de conhecimento científico, no final do século 19. A identidade da Psicologia é o que a diferencia dos demais ramos das ciências humanas, e pode ser obtida considerando cada um destes ramos, enfocando o homem em sua maneira particular (BOCK, 2002, p. 21).

O psicólogo formado deve obter uma formação generalista com capacidade de atuar em diferentes contextos e realidades sociais e de utilizar subsídios teóricos e instrumentais em sua atuação profissional. Sua referência será marcada pelo posicionamento ético, reflexivo e crítico e pela valorização do ser humano. Deverá ser capaz de perceber-se como agente transformador do seu meio social, agindo em prol do bem estar do ser humano, utilizando métodos e técnicas próprios da ciência psicológica. São pessoas que buscam conhecimentos próprios através de atividades de pesquisa, extensão, programas de monitorias, cursos, congressos e estágios não obrigatórios, dentre outros.

Teixeira e Gomes (2004) num estudo que explorou a experiência da transição da universidade para o mercado de trabalho em concluintes de curso, revelam que a qualidade da transição do formando no mercado de trabalho, se embasa no quanto o indivíduo se compromete com a profissão escolhida, a partir de suas expectativas referentes ao curso, seu envolvimento nas atividades de formação e nas suas atitudes de preparação para tal transição. Embora se sintam inseguros ao reconhecer que o mercado é limitado, as expectativas dos mesmos são otimistas. Os autores atribuem o otimismo ao apoio familiar com que os sujeitos contam para a continuidade da formação e subsídios econômicos. Desta forma torna-se evidente que a educação superior, provoca mudanças nos estudantes, em nível pessoal, cognitivo, profissional, afetivo e social. (TEIXEIRA e GOMES, 2004).

Trabalhamos com ciências humanas em seu comportamento, com isto, precisamos identificar, caracterizar o plano de desenvolvimento e comparar com a demanda. Partindo de todo este contexto, alcançar um diagnóstico, que é fazer um levantamento geral dos questionamentos trazidos da identificação, a partir de tudo que foi utilizado no processo avaliativo (ALCHIERE, 2007).

Os testes fornecem informações dificilmente detectadas em uma entrevista individual ou em uma dinâmica de grupo, sendo a avaliação psicológica uma atividade exclusiva do profissional de Psicologia. O Psicólogo deve ter um bom conhecimento das funções psicológicas que o instrumento pretende medir e conhecer o instrumento na sua perspectiva histórica. Ainda que os testes psicológicos sejam indicados e reconhecidos como instrumentos que atendam as exigências da psicometria, o uso inadequado com a confusão entre diagnósticos e resultados de testes faz da avaliação psicológica uma arma a serviço da discriminação e da confusão em lugar de um recurso com o qual a Psicologia pode contar para promover o desenvolvimento do sujeito e do grupo social (ALCHIERE, 2007, p. 234).

Carvalho (1986) avaliando a relação entre atividades extracurriculares de alunos de Psicologia (ex. estágios remunerados), conclui que estas auxiliam o discente no engajamento posterior na profissão. Sendo uma forma de aumentar a probabilidade de inserção profissional, revelando que os hábitos específicos dos alunos durante a graduação podem estar correlacionados com o seu aproveitamento pelo mercado de trabalho na Psicologia.

Silva e Botomé (1996) ao avaliarem a percepção de estudantes sobre o trabalho do psicólogo clínico ressaltaram a influência da formação nas opiniões dos alunos. Indicaram que o curso de Psicologia acaba direcionando a percepção deles para determinadas opiniões sobre a própria psicologia, até mesmo a visão que o aluno terá de quem será este profissional e quais as suas possibilidades de atuação. Sendo assim, quanto maior a gama de informações e multiplicidades envolvidas no curso tanto mais os alunos poderão discriminar nuances da profissão e do mercado de trabalho.

O conhecimento do aluno de um curso superior parece não ser preocupação constante das universidades, sendo que é necessário conhecer tais características para que a realidade do curso possa ser adequada à realidade do aluno (CAMPOS, SILVA-FILHO, CAMPOS & ROCHA, 1996a). Por exemplo, Bosi e Elias (2000) ressaltam, em seu trabalho, uma série de dificuldades e adaptações que os universitários recém-ingressos enfrentam nesta nova etapa da vida. Nesse mesmo sentido, é importante avaliar as dificuldades e/ou características dos estudantes de anos posteriores nos cursos universitários com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento e adaptações às atividades pedagógicas. Favorecendo uma melhor adaptação do aluno ao curso e, automaticamente, diminuindo as chances de o aluno optar pela desistência de um curso universitário (BAPTISTA, AMADIO, RODRIGUES, SANTOS, PALLUDETTI, 2004).

A natureza essencialmente interativa da atuação profissional do psicólogo aponta para a necessidade de avaliar a aquisição de habilidades interpessoais ao longo da formação do aluno e, portanto, de tornar a competência social um objetivo, mais do que um subproduto esperado dessa formação. Considerando-se a importância da competência social no exercício profissional, a avaliação do repertório do aluno nessa área, ao longo do curso se coloca como um problema de pesquisa com implicações práticas na definição de objetivos educacionais e na programação curricular. O objetivo de estudo da Psicologia é o comportamento humano (BOCK et al., 2002, p. 21).

De acordo com Pasquali e Alchieri (2001) é possível apreender a história da avaliação psicológica brasileira em cinco grandes períodos, decorrentes do desenvolvimento do campo de conhecimento científico e cultural. Toda avaliação tem que ter critérios. Usa-se na avaliação a testagem psicológica, a partir dos critérios que o indivíduo apresenta se agregam a aplicação de testes, buscando-se uma aferição no processo. É uma tomada de decisão que o profissional indica a partir de critérios baseados principalmente nos comportamentos e percepções, onde o psicólogo usa de técnicas, como procedimento de observação, focando o sujeito, podendo este utilizar os testes, que são instrumentos que podem ser utilizados no processo de avaliação. É mais uma forma, um instrumento encontrado pelo profissional de psicologia de

ampliar, agrupar, mais resultados que o auxilie no processo avaliativo, buscando soluções adequadas para a queixa trazida.

O 1º Fórum Nacional de Avaliação Psicológica, realizado em Brasília, em dezembro de 2000, expressa a necessidade de modificar o panorama atual da atividade no país. Considerando a avaliação psicológica como atividade básica e fundamental na formação e exercício profissional do Psicólogo, atividade importante tanto para organizar intervenções quanto para realizar seleções e elaborar prognósticos de modo a contribuir com o desenvolvimento do sujeito e do contexto em que o mesmo está inserido (ALCHIERE, 2007, p. 226).

Em pesquisa recentemente divulgada pela Comissão de Orientação e Ética do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP), verificou-se que a área de maior concentração de processos éticos é a da avaliação psicológica e que os principais aspectos referem-se basicamente: às técnicas utilizadas; à condução do profissional durante a avaliação; à fundamentação das conclusões e à produção de um laudo parcial, quando apenas uma parte é avaliada (CRP-RJ).

Trabalhamos com ciências humanas em seu comportamento, com isto, precisamos identificar e caracterizar o plano de desenvolvimento comparando com a demanda. Partindo de todo este contexto, alcançar um diagnóstico, que é fazer um levantamento geral dos questionamentos trazidos da identificação, a partir de tudo que foi utilizado no processo avaliativo (ALCHIERE, 2007).

O Teste Psicológico Rorschach

Os Testes Psicológicos são instrumentos de avaliação que buscam fornecer conclusões seguras sobre os aspectos que avaliam. Assim a partir dos resultados obtidos, todo e qualquer avaliador deve chegar a conclusões semelhantes. Este aspecto de independência pessoal do avaliador corresponde a objetividade (CRONBACH, 1996).

O resultado dos testes psicológicos pode ser analisado com o sujeito e, dessa forma, construir um conhecimento que ajude este sujeito a construir recursos para encontrar soluções adequadas para o problema. Deve-se usar o

resultado do teste para ampliar a autonomia do sujeito, superando relações autoritárias que colocam o especialista como detentor do saber e do poder (ALCHIERE *apud* BEÁTON, 2001).

Segundo Anastasi e Urbina (2000) a padronização implica em um teste sempre ser aplicado do mesmo modo em todos os indivíduos, incluindo examinar o mesmo material-estímulo e as mesmas instruções para a realização da tarefa, aplicar o mesmo procedimento de coleta de dados e interpretar os resultados segundo regras pré-determinadas.

Um teste Psicológico é essencialmente uma medida objetiva e padronizada de uma amostra de comportamento (ANASTASI e URBINA, 2000, p. 18).

A fidedignidade de um teste refere-se a consistência dos resultados obtidos. Trata-se de comparar o teste consigo mesmo, ou seja, comparar os resultados obtidos em diferentes situações, a fim de verificar o quanto se repetem (ANASTASI e URBINA, 2000, p. 21).

A validade de um teste refere-se ao grau em que um teste mede o que se propõe a medir. Um teste psicológico bem construído deve apresentar regras claras para a pontuação das respostas, garantindo que diferentes avaliadores as pontuem de modo semelhante (ANASTASI e URBINA, 2000).

Como o usuário do teste pode confiar em seus resultados, podemos também dizer que os resultados apresentam confiabilidade, característica daquilo em que se pode ter confiança, definida como: segurança íntima do procedimento; crédito, fé, boa fama; segurança e bom conceito. Precisão significa exatidão de medida, funcionamento sem falhas e regularidade na execução (FERREIRA, 1988).

Segundo Pasian (2010) o Psicodiagnóstico de Rorschach, é sem dúvida, um dos instrumentos de avaliação psicológica mais atualizado em todos os continentes, o mesmo ocupa uma posição privilegiada, entre os instrumentos para avaliação da personalidade, como já citado, o Rorschach aparece em muitos países como instrumento mais frequentemente utilizado.

Apesar de os artigos metodológicos do Rorschach constituírem praticamente um quarto do total de publicações deste período estudado, observou-se nele uma diversidade de procedimentos e temas. Grande parte deles estão voltados à apresentação, análise e discussão de diferentes modos de aplicação, cotação e interpretação e dados, e outra parte também volumosa focaliza aspectos de precisão e validade clínica (PAISAN, 2010, p.23).

O Teste Rorschach é uma técnica de avaliação Psicológica pictórica, comumente denominada de Teste Projetivo, ou mais recentemente de método de auto-expressão. Foi desenvolvido pelo psiquiatra suíço Hermann Rorschach. O teste consiste em dar respostas sobre com o que se parecem as dez pranchas com manchas de tinta simétricas. A partir das respostas, procura-se obter um quadro amplo da dinâmica psicológica do indivíduo (VAZ, 2008).

O uso de borrões de tintas como meio de expressão da criatividade e imaginação, não se constitui descoberta de Rorschach. As pranchas do teste, desenvolvidas por Rorschach, são sempre as mesmas. No entanto, para a codificação e a interpretação das informações, diferentes sistemas são utilizados. Este instrumento utilizado pela psicologia é capaz de fornecer subsídios para avaliarmos a estrutura da personalidade do indivíduo e o funcionamento de seu psicodinamismo, podendo através desta técnica avaliar a personalidade, o funcionamento de suas condições intelectuais, o nível de ansiedade básica e situacional, a depressão, suas condições afetivas e emocionais, nos fornecer condições para encher como a pessoa está quanto ao seu controle geral, quanto a capacidade para suportar as frustrações e conflitos, quanto a adaptação ao trabalho e integração humana, instintos, reações emocionais, nível de aspiração, ao mesmo tempo é um instrumento capaz de auxiliar o examinador no diagnóstico de pacientes com problemas de interferência neurológica, perturbação ou desvio de conduta (VAZ, 2008).

O teste Projetivo Rorschach, embora seja um instrumento projetivo ele oferece uma avaliação quantitativa a apuração de dados e uma avaliação qualitativa da Personalidade, permitindo examinar a pessoa da forma mais abrangente e global, considerando as variáveis, não se detendo a apenas

dados restritos e a dados numéricos. É capaz de fornecer dados para a avaliação e estrutura da personalidade do indivíduo (VAZ, 2008).

Com base nas informações anteriores, o objetivo deste trabalho foi descrever os indicativos do teste Rorschach com os alunos de Psicologia e, partindo do princípio do perfil dos alunos de um curso de Psicologia que ingressam em uma Universidade.

RESULTADOS

Evidencia-se a necessidade de articular dados qualitativos e quantitativos, assim como considerar a história e as condições de desenvolvimento do sujeito (ALCHIERE, 2013, p. 224).

Uma vez codificadas todas as respostas, elas são somadas e reduzidas a diferentes índices (por exemplo, a relação entre o número de respostas G e de respostas D, etc.) Cada um dos sistemas utiliza índices diferentes. Esses índices são reunidos em agrupamentos, que descrevem determinadas dimensões da personalidade.

Com base nesses dados o realizador do teste obtém um perfil da personalidade da pessoa testada. Esse perfil pode auxiliar o diagnóstico clínico de um transtorno mental, porém, o teste sozinho não oferece, no entanto, uma base sólida para tal diagnóstico.

Outro ponto importante é notar que para o teste Rorschach não há respostas corretas. Cada resposta só obtém seu significado quando vista em conjunto com todas as respostas dadas. Além disso, os significados das respostas variam de acordo com a população do indivíduo testado, mostrando a importância da influência da cultura sobre os padrões de percepção e interpretação.

O número normal de respostas é de cerca de 25 (vinte e cinco) no total, por volta de 2-3 por mancha. Quem consegue dar mais de 30 respostas pode ser visto como mais criativo, com mais recursos e com maior capacidade intelectual.

A pesquisa foi realizada com pessoas de ambos os sexos, com faixa etária entre 19 (dezenove) a 60 (sessenta) anos de idade, sendo esta de maioria do sexo feminino, ou seja, 15 (quinze) pessoas do sexo feminino e 7 (sete) pessoas do sexo masculino, chegando a um total de 22 (vinte e dois) participantes.

O Rorschach, como já foi definido, é um teste projetivo, desenvolvido a partir de amostra de lâminas de borrões de tintas como meio de expressão da criatividade e imaginação, entretanto, notou-se entre os participantes no quesito avaliativo do teste, o acentuado determinante dr (detalhe raro).

Os Dr (detalhes raros, indicam a capacidade para se lidar as pequenas coisas, sensibilidade ao simples e ao cotidiano, em pesquisa normativa, o detalhe incomum que muito ocorre, aumentando na faixa de pessoas adultas. O número de dr (detalhe raro), nunca deve exceder dos demais incomuns. É de se esperar como normal um mínimo de até 10%. Pessoas bem dotadas de inteligência crítica e minuciosa, dão respostas dr de boa qualidade. O aumento do dr (acima de 17%) sugere excentricidade e obsessão (VAZ, 2008, p. 86).

Os fenômenos especiais, que independente do sexo, foram muito acentuados, havendo muito choque de reação, quando o sujeito demora para dar uma resposta ao receber a lâmina, ou seja, o tempo que o sujeito passou para dar ou não uma resposta do que ele está vendo, isto gera uma quebra nas respostas e na produção delas.

Foi acentuado também os sujeitos darem respostas Globais, indentificando um índice de 90% das pessoas, ou seja, quando a pessoa localiza uma resposta em toda a mancha.

Respostas com Giro Ansioso, denotando um giro de 360 graus, sem produção de respostas, segundo Vaz (2008) pode demonstrar um alto nível de ansiedade no sujeito. Neste aspecto identificou-se que 50% dos participantes obtiveram este movimento.

Identificou-se também respostas que apontaram para o determinante F+, que segundo o mesmo autor, são respostas dadas com boa qualidade, onde 80% dos participantes apresentou este determinante.

Em relação a quantidade de respostas, 90% dos participantes, deram respostas inferior a 25 (vinte cinco), que é considerada resposta curta, ou seja, são pessoas com baixo nível de criatividade, menor recurso e capacidade intelectual.

Considerações Finais

A pesquisa foi realizada com o objetivo principal de investigar o perfil do aluno de psicologia com utilização do instrumento, o Teste Rorschach. O presente artigo tem uma importancia fundamental na realização de um aprofundamento, que ofereça subsídios para verificação da escolha de indicadores no método Rorschach em alunos que buscam a formação em Psicologia, assim, possa auxiliar tanto no trabalho de Psicodiagnóstico, quanto em acompanhamento terapêutico, aprofundando o conhecimento das técnicas psicoterápicas. O Rorschach apresenta um rico material interpretativo, podendo assim, contrubuir muito na compreensão das dificuldades psicológicas apresentadas pelo indivíduo.

O método de Rorschach apresenta estímulos para a realização de uma tarefa de estruturação cognitiva que propicia especialmente a imaginação. Assim, a produção de respostas depende de aspectos objetivos e subjetivos que envolvem processos de atenção, percepção, análise lógica, tomada de decisão, ou seja, Criatividade. (SAKAMOTO et al., 2003, p. 01).

Na realização desta pesquisa, verificamos no decorrer das aplicações realizadas com os alunos do curso de Psicologia, que a mesma aplica-se a realidade encontrada, proporcionando um conhecimento mais amplo do perfil destes alunos que se submeteram a participar da pesquisa, onde o instrumento base foi o Teste Projetivo Rorschach.

Percebeu-se que, as respostas dadas de cada mancha fornecem informações a partir dos elementos mais objetivos do estímulo, como respostas de cor ou forma, ou elementos mais subjetivos, como respostas de movimento.

Tendo em vista as aplicações do teste Rorschach, podemos perceber o perfil destes alunos diante do instrumento que foi utilizado, a realidade encontrada, nos resultados adquiridos durante a pesquisa, ou seja, as reações dos mesmos no presente momento em que se é apresentado o teste a estes alunos, como por exemplo, ansiedade excessiva, gerando muitas respostas globais, ou seja, ansiosamente dar logo uma resposta no intuito de livrar-se imediatamente do que foi mostrado, como medo ao dar respostas, muito embora seja esclarecido ao sujeito, que não existem respostas certas ou erradas, gerando uma quebra nas respostas e na produção delas, o que enfatiza também o Giro Ansioso, ao ser apresentado ao aluno uma determinada prancha.

Identificamos que, independente dos participantes da pesquisa, gerarem respostas a baixo do esperado pelo teste, são alunos que em sua maioria, deram respostas de boa qualidade, ao passo que, os alunos que foram submetidos ao teste Rorschach, uma grande maioria procurou organizar uma informação, sem um significado muito claro, como as pranchas do referido teste, que projeta aspectos da sua própria personalidade.

Concluimos que, o perfil do aluno de psicologia com utilização do Rorschach, mostra diversas perspectivas, como a forma com que os mesmos se motivam frente ao que de fato representa a profissão, que evidenciou um entendimento mais profundo e amplo para estes alunos.

Os resultados indicam que estes alunos obtiveram a oportunidade de serem mais curiosos, no intuito de conhecer os diversos ramos do curso de psicologia, ou seja, os instrumentos que podem ser utilizados, onde, nesta pesquisa, o Teste Rorschach, pois mais de 90% da quantidade de alunos se disponibilizaram a participar da pesquisa, com muita responsabilidade, disponibilidade e comprometimento.

Isto posto, conclui-se que a perspectiva de análise na qual podemos verificar a presença e qualidade no indivíduo da Capacidade Criativa pode representar um interessante enriquecimento às possibilidades interpretativas do perfil psicológico oferecido pelo Psicodiagnóstico de Rorschach.

REFERENCIAS

ALCHIERE, J. C. **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**: perspectivas e contextos. Editora Vetor. 1ª ed. São Paulo, 2007.

BASTOS, A.B.;ACHAR, R. Dinâmica Profissional e formação do Psicólogo: uma perspectiva de integração. In:ACHAR, R.(coord.). **Psicólogo brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2. Ed. 1994.

BAPTISTA, Makilim Nunes et al . **Avaliação dos hábitos, conhecimentos e expectativas de alunos de um curso de psicologia**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 8, n. 2, Dec. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000200009&lng=en&nrm=iso>. access on 02 May 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572004000200009>

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. Editora Saraiva. 13ª ed. São Paulo, 1999.

Campos, L. F. L., Silva-Filho, N., Campos, P. R., & Rocha, R. L. (1996a). **Caracterização dos Alunos de Psicologia da USF/Itatiba**: Características, Opiniões e Expectativas. *PSICO-USF*, 1 (2), 57–82. [[Links](#)]

CONBRACH, L. J. **Fundamentos da testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DIMENSTEIN, M. D. B. **O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde**: desafios para a formação e atuação profissional. Estudos de Psicologia, 1998. Pág: 53-81

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário básico de língua portuguesa folha/Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1988.

JORNAL PSI CRP-SP. **A inserção do psicólogo no Poder Judiciário e sua interface com o Direito**. Questões éticas. Edição Nº 146, janeiro/março 2006.

MOTA. Guia da carreira. **O Perfil do aluno aspirante a Psicólogo**. Disponível em:<<http://www.guiadacarreira.com.br/artigos/cursos/graduacao-curso-psicologia>>. Acesso em 16 de maio de 2013.

PASQUALI, L. & ALCHIERI, J.C. **Os Testes Psicológicos no Brasil**. In: L. PASQUALI (org.). *Técnicas de Exame Psicológico* – TEP: manual, vol 1. São Paulo: Casa do Psicólogo/CFP, 2001, p.195-221.

PRETTE, Almir Del; PRETTE, Zilda Aparecida Pereira Del; BRANCO, Uyguaciara Veloso Castelo. **Competência social na formação do psicólogo**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, n. 2, July 1992 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200005&lng=en&nrm=iso>. access on 02 May 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X1992000200005>.

PASIAN, S. R. **O Psicodiagnóstico de Rorschach em Adultos**: atlas, normas e reflexões. Editora Casa psi Livraria e Editora Ltda. 1ª ed. São Paulo, 2000.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; LAPASTINI, Maria Alice Barbosa; SILVA, Sonia Maria da. A criatividade no psicodiagnóstico de Rorschach: uma possibilidade de enriquecimento à interpretação dos resultados. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 5, n. 1, jun. 2003 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 maio 2013.

SILVA, L. B. C. (2000). **Representação social da psicologia enquanto ciência e profissão em alunos do primeiro semestre do curso de psicologia da Universidade São Marcos**. *Interações*, 5, 111-144. [[Links](#)]

TEIXEIRA, M.A.P. **A Experiência de Transição entre a Universidade e o Mercado de Trabalho na Adulter Jovem**. Porto Alegre:UFRGS. Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

TOLEDO. **Psicologia e cuidado Humano**: Código de Ética Profissional do Psicólogo. Disponível em: http://www.psicologo.inf.br/codigo_de_etica_psicologo.asp. Acesso em 12 de maio de 2013.

VAZ. C. E. **O RORSCHACH**: Teorias e Desempenho. Editora Manole Ltda. 3ª ed. São Paulo, 1997.

WALDIR;B & SIMIÃO; L.M. **Profissionais para si ou para outros**: Algumas reflexões sobre a formação dos Psicólogos. Psicologia, Ciência e Profissão. Volume 2. Brasília:CFP, p.20/31, ano 20. Trimestral.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre: Teste de Rorschach. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Teste_de_Rorschach#A t. C3.A9cnica de interpreta.C3.A7.C3.A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Teste_de_Rorschach#A_t.C3.A9cnica_de_interpreta.C3.A7.C3.A3o) Acesso em 21 de maio de 2013.

